



Sábado, 05 de setembro de 2015 / Estadão

Valorização do dólar frente ao real já passa de 70% em um ano

Variação acumulada em 12 meses até sexta feira passada afeta diretamente o dia a dia do consumidor e das empresas

Ana Carolina Papp, Luiz Guilherme Gerbelli, Gisele Oliveira

A escalada do dólar tem sido firme e constante. Nos 12 meses encerrados na sexta-feira, a valorização da moeda americana em relação ao real chegou a 71,57%. Um ganho maior para o mesmo período só ocorreu em março de 1999, de acordo com cálculos da consultoria Tendências. No ano em que o País abandonou a âncora cambial, o dólar havia se valorizado 91,6% em relação a moeda brasileira.

A mudança de patamar do câmbio está provocando uma desorganização momentânea da economia e impactando diretamente o cotidiano das pessoas e das empresas.

Espera-se, por exemplo, que a desvalorização do real seja um caminho para o Brasil sair da atual recessão, por meio do impulso nas exportações e pela consequente melhora do setor externo. “Quanto mais depreciado o câmbio, mais competitivos vão estar os produtos tanto para a exportação como domesticamente”, afirma Bruno Lavieri, economista da Tendências.

Um sinal de melhora das exportações já está evidente na rentabilidade das vendas externas na combatida indústria de transformação. Os dados da **Fundação Centro de Estudos do Comércio Exterior (Funcex)** mostram um avanço da rentabilidade de 12,6% em julho na comparação com o mesmo mês do ano passado. Na agricultura e pecuária, o aumento foi mais modesto, de 0,9% num sinal de que a alta do dólar está compensando a forte queda do preço das commodities.

“O efeito do câmbio na rentabilidade é instantâneo, mas na quantidade exportada demora mais para aparecer”, afirma **Daiane Santos**, economista da **Funcex**. “O câmbio não é um fator de competitividade. O ideal é reduzir o custo do produto para torná-lo mais competitivo, mas na atual conjuntura a desvalorização do real está proporcionando um ganho de competitividade.”

Mais caro. Para quem importa, porém, a conta começa a ficar mais cara. Dono de uma importadora de brinquedos, material escolar e artigos de bazar, Ronaldo Funtowicz, de 57 anos, sentiu o peso do câmbio em seu negócio. “À medida que aumenta o dólar, aumenta o custo. Somos obrigados, para manter a demanda, a sacrificar a margem, para passar por esse período”, afirma. Os preços subiram em média de 20% a 25%, e os estoques estão mais altos do que em 2014. “Em outubro vamos à China para comprar brinquedos, e vamos trazer uns 30% a menos do que no ano passado.”

A desvalorização do real também desestimulou quem pretendia encher as malas com produtos de outlets numa viagem ao exterior. “Quando o dólar estava a R\$3,35, as pessoas não se assustavam. Quando passou de R\$3,60, elas começaram a fazer contas”, afirma Leonel Rossi Junior, vice-presidente de Relações Internacionais da Associação Brasileira de Agentes de Viagens.

Segundo a associação, a demanda para viagens no exterior caiu 10% neste ano. “A procura só não foi menor porque houve uma queda significativa no preço das passagens”, afirma Rossi Junior. Ele espera que, no segundo semestre, haja mais demanda por destinos domésticos – de 5% a 7% a mais do que em 2014.

Com a disparada da moeda americana, o dólar turismo em espécie está na casa dos R\$4. Já no cartão pré-pago, com imposto maior, já ultrapassou R\$4,20 em algumas casas de câmbio. Com isso, muitos tem optado por mudar o destino das férias. Com o casamento marcado para dezembro, Cristina Mendonça e Filipe Cunha trocaram a lua de mel na Ilha Bonaire, no Caribe, por Marau no sul da Bahia. “Não ficou tão mais barato, mas foi para não termos surpresas nos gastos. É mais fácil descansar sabendo o quanto se está gastando”, diz ele.

Fonte: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,desvalorizacao-do-real-passa-de-70,1757175>